

Depois que os índios invadiram cinco fazendas e fizeram o presidente da Funai como refém

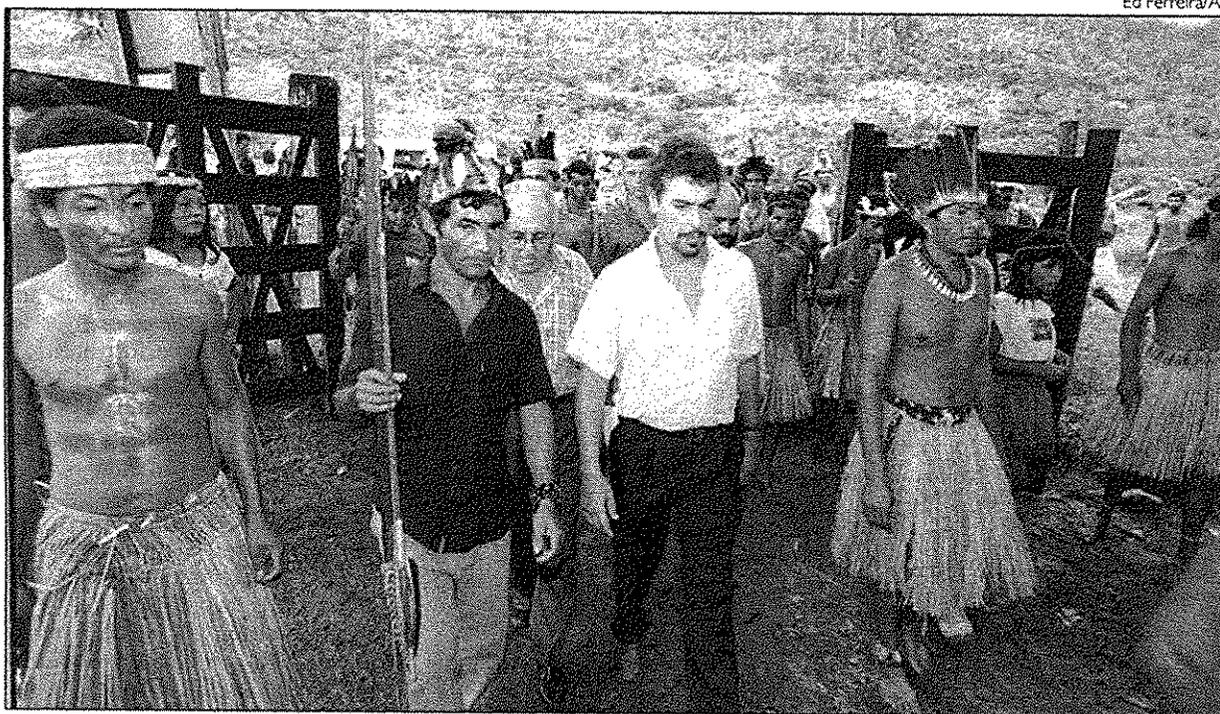
# Governo anuncia plano de emergência para pataxós

**Frentista** confirma que vendeu combustível aos jovens e reconhece um deles na delegacia. Segundo ele, nenhum deles estava drogado ou alcoolizado

O governo está elaborando um plano assistencial de emergência destinado aos pataxós da aldeia Caramuru Paraguassu, no sul da Bahia. O anúncio foi feito ontem à noite pelo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger, que negou ter sido refém pelos índios desde terça-feira. O plano vai reunir recursos, no curto prazo, de várias pastas para atender a prioridades que serão definidas hoje em Brasília entre Gaiger e representantes dos pataxós há-hã-hãe que já se encontravam na cidade.

## Despacho

Entre as prioridades deverão estar o tratamento da água e o apoio técnico para plantio de roças. O presidente da Funai infor-



**Presidente** da Funai, Júlio Gaiger, caminha entre os índios durante a invasão de uma das fazendas, em Pau Brasil

mou também que o deputado Alcides Modesto (PT-BA) e o advogado dos índios, Waldir Farias de Mesquita, vão hoje a Ilhéus para tentar conseguir, "o mais rápido

possível", com Antônio Ezequiel, juiz federal titular da vara única da cidade, o despacho de execução da ordem do Tribunal Regional Federal de Brasília que deu

aos pataxós a possibilidade de ocuparem as cinco fazendas da reserva Pau Brasil. Para Gaiger, os índios fizeram ontem a parte mais difícil ao ocuparem as fazendas.

"Agora, o juiz não tem saída. Só pode fazer uma coisa, despachar."

Os índios pataxós há-hã-hãe da aldeia Caramuru Paraguassu ocuparam pacificamente ontem, sem ordem judicial, cinco fazendas na reserva Pau Brasil (BA). Uma decisão do Tribunal Regional Federal de Brasília, em dezembro, autorizou a entrada dos pataxós nas áreas, que somam 788 hectares, mas até o final da tarde de ontem a Justiça de Ilhéus não havia despachado a ordem permitindo a ocupação.

## Pressão

O presidente da Funai, Júlio Gaiger, foi retido pelos índios como forma de pressão junto às autoridades. Gaiger foi "convidado", sem opção de escolha, a permanecer na aldeia desde a noite de terça-feira, quando chegou uma hora depois do enterro do índio Galdino de Jesus dos Santos. Ele afirmou que os 19 policiais federais vão permanecer nas cinco fazendas que estão sendo ocupadas pelos índios por tempo indeterminado. Gaiger embarcaria hoje cedo para Brasília. (AGÊNCIA ESTADO)

## Frentista confirma ter vendido álcool para estudantes

**Brasília** - O frentista Adailto Ribeiro da Silva, de 24 anos, confirmou ontem que os cinco estudantes estiveram no Posto Cascol comprando dois litros de álcool combustível para queimar vivo o índio pataxó há-hã-hãe Galdino Jesus dos Santos. Ontem, na 1ª Delegacia de Polícia, Adailto reconheceu, por uma foto de jornal, Antônio Novély Vilanova como um dos jovens que estiveram na madrugada de domingo no posto.

No final da tarde, o frentista foi ao Núcleo de Custódia da Penitenciária da Papuda para fazer o reconhecimento formal dos demais estudantes.

Adailto Ribeiro contou que os estudantes Max Rogério Alves, Antônio Novély Cardoso de Vilanova, Tomás Oliveira de Almeida, Eron Chaves de Oliveira e o menor G.N.A.J chegaram no posto em um Monza por volta das 3h30 da madrugada de domingo. "Eles

disseram que queriam comprar álcool para colocar em um carro Gol que estava parado nas proximidades", contou o frentista. Segundo ele, os estudantes lhe pediram um vasilhame, mas acabaram encontrando dois frascos de óleo combustível na lata de lixo.

"Eu alertei a eles que os frascos estavam sujos e poderia dar problema no carburador do carro", disse Ribeiro. Os estudantes chegaram a lavar os vasilhames e

pagaram R\$ 1,20 ao frentista. "O pagamento foi feito com uma nota de um real e uma moeda de 10 centavos, uma de cinco centavos e outras cinco de um centavo", lembrou o frentista. Adailto Ribeiro só ficou sabendo que o combustível que havia vendido foi usado para matar o índio pataxó no domingo. "Estava assistindo ao Fantástico quando vi a notícia", contou. "Me espantei, e se soubesse que o álcool era para isso, não te-

ria vendido aos rapazes", acrescentou. Na ocasião, ele apenas reconheceu Antônio Novély. "O único que conversei e reconheci imediatamente foi um dos rapazes de cabelo curto e moreno", disse. Na 1ª DP, identificou o estudante. O frentista contou que nenhum dos rapazes aparentava qualquer desequilíbrio. "Eles não estavam com aparência de drogados ou bêbados", afirmou Adailto Ribeiro. (AGÊNCIA ESTADO)